

## O ROLO DAS FITAS

Sem provas sobre uma possível violação do painel do Senado durante a cassação de Luiz Estevão, ACM acredita que o assunto morreu, mas o PMDB e partidos de oposição insistem em prosseguir com as investigações

# Disputa no Conselho de Ética

Daniela Nahass e  
Denise Rothenburg  
Da equipe do **Correio**

Com a CPI da Corrupção definitivamente enterrada, o foco da disputa política entre Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), no Congresso, passa para o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Enquanto o senador ACM tenta pôr um fim aos trabalhos do Conselho sobre as suspeitas de violação do painel eletrônico de votação, o PMDB e os partidos de oposição insistem em continuar as investigações. A tendência dos senadores é continuar investigando e há inclusive uma parcela interessada em convocar ACM para depor no Conselho.

Por enquanto, ACM não tem sido feliz na sua tentativa de colocar o caso no esquecimento. Ao contrário do que ele esperava, os depoimentos secretos dos procuradores da República Guilherme Schelb e Eliana Torelly não representaram o fim dos trabalhos. "A investigação está apenas começando. Qualquer providência para colaborar no aprofundamento das investigações será bem-vinda", disse o senador Renan Calheiros

(PMDB-AL), ao responder uma pergunta sobre a necessidade do depoimento de ACM.

Os procuradores falaram, separadamente, por cerca de seis horas, sobre a conversa ocorrida entre o procurador Luiz Francisco de Souza e ACM no dia 19 de fevereiro e publicada pela revista *IstoÉ*. Guilherme Schelb e Eliana Torelly afirmaram que o conteúdo publicado na revista não foi fidedigno à realidade.

Os procuradores disseram também que ACM, durante a conversa, afirmara ter uma "lista" ou "relação" dos senadores que votaram contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF), mas que esta lista teria sido montada a partir das deduções do senador baiano e não teria nada

## "AINDA TEM MUITA COISA VAGA NO RELATÓRIO (DA UNICAMP)"

**SENADOR ROBERTO SATURNINO (PSB-RJ)**

*relator do processo que investiga violação no painel do Senado e possível falta de decoro de ACM, ao informar que ouvirá técnicos da Unicamp*

a ver com a violação do painel eletrônico de votações.

Os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Heloísa Helena (PT-AL) consideraram os depoimentos dos procuradores coerentes, mas ainda assim defendem a ida de ACM ao conselho como "um direito de defesa": "Não é necessário que ele vá, mas vamos fazer um convite", disse Simon. Heloísa Helena admitiu que as respostas de ACM podem ser enviadas ao conselho por escrito. "Se

Gustavo Miranda / AG



**BRINDEIRO (E) COM TEBET: FITA DO ENCONTRO DE ACM COM PROCURADORES SERÁ PERICIADA PELA PF**

atender aos nossos questionamentos, não precisa da presença dele", afirmou. O requerimento sugerindo a ida de ACM ao conselho precisa ser aprovado pela maioria dos membros do conselho.

ACM tem dito em conversas reservadas que não pretende comparecer. Ele comentou com amigos que Tebet podia se preparar para um contra-ataque, caso lhe chamasse a prestar depoimento. Ontem pela manhã, Antonio Carlos já dava

declarações dizendo que "se o relator (Roberto Saturnino, PSB-RJ) quiser", ele irá. "Eu acho que não cabe mais. As provas são tão evidentes que um depoimento meu seria desnecessário. Mas se o relator quiser, eu vou", disse. Ele insiste que não há mais nada a apurar nesse caso: "Esse assunto já está morto. Todas as provas cabais mostram que não houve violação", disse, referindo-se à votação que cassou o mandato de Estevão.

Na próxima reunião do conselho, o relator vai pedir uma audiência com os técnicos da Unicamp que analisaram a fita gravada da conversa entre ACM e Luiz Francisco de Souza. "Ainda tem muita coisa vaga no relatório", disse. A fita irá ainda para perícia na Polícia Federal, a pedido do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que esteve ontem com Tebet. A novela do painel, pelo visto, deve durar pelo menos mais um mês.